

A Força do Rádio nas Ondas da Rádio Eldorado 100,7 FM de Lagarto/Se¹

Danilo Souza SANTOS²

Lilian Cristina Monteiro FRANÇA³

Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE

RESUMO

O rádio, apesar das profundas transformações que enfrenta, mantém-se como uma importante forma de comunicação, como pode ser observado na cidade de Lagarto/SE, situada no interior do estado de Sergipe. Pretende-se com o presente trabalho estudar o rádio no interior, e suas relações com a política, como veículo de intermediação e de utilidade pública, a partir do estudo do caso da *Eldorado FM*. A partir da análise do programa *Falando a Verdade*, constatou-se, que a *Rádio Eldorado FM* apresenta, em certa medida, um viés político e também de utilidade pública, oferecendo espaço para questões mais voltadas à comunidade. A sua força é evidenciada na tentativa de influenciar a opinião dos ouvintes e também no processo de intermediação para a resolução ou tentativa de resolução das demandas apresentadas pelos ouvintes.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio; Influência; Política; Eldorado FM; Lagarto-SE.

1 Introdução

A proposta deste trabalho é contribuir com os estudos sobre a influência do rádio nas cidades do interior do país. Em muitos desses municípios, o rádio continua sendo a principal fonte de informação e comunicação das pessoas.

O rádio é um veículo de comunicação de massa que possui uma linguagem simples, direta, objetiva, e por ser “de massa” exerce, como todo meio de comunicação, uma influência, uma determinada forma de poder. Nesse contexto, pretende-se analisar a relação do rádio com a política.

Estudos sobre rádio versam, em sua maioria, sobre a sua história, como mostra o levantamento de Doris Fagundes Haussen, mostrando que no período (1991 – 2001) 63 livros foram editados, 82 artigos e 105 dissertações e teses, indicando que o assunto principal é a história do rádio, em primeiro lugar, as suas relações com a política, em

¹ Trabalho apresentado no DT 4 – Comunicação Audiovisual do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

² Recém-graduado do Curso de Comunicação Social Hab. Audiovisual da UFS, email: danilo15souza@hotmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Comunicação Social da UFS, email: liliancmfranca@uol.com.br

segundo, seguidos por análises de temas como radiojornalismo e recepção, tecnologias e rádios comunitárias e livres, além de artigos sobre a legislação e publicidade

O objeto de estudo será abordado sob uma perspectiva histórica, porém com foco na relação entre rádio e política. Para tal, estudou-se a atuação da *Rádio Eldorado* FM, da cidade de Lagarto/SE, destacando, a sua importância e a sua força diante da sociedade lagartense.

A *Rádio Eldorado* FM foi escolhida por ter sido a primeira emissora a operar na frequência FM no interior do estado de Sergipe e por se constituir na mais atuante no município na atualidade.

O objetivo da pesquisa foi analisar as relações de poder entre a *Rádio Eldorado* FM e a comunidade de Lagarto, com os objetivos de: recuperar a história do veículo na cidade; analisar o programa *Falando a Verdade* (*Rádio Eldorado* FM) e verificar quais as principais influências do meio sobre os ouvintes.

2 Material e Métodos

A metodologia empregada compreendeu: revisão de literatura, realização de entrevistas com apresentadores e dono da emissora *Eldorado FM*, gravação de quatro edições do programa *Falando a Verdade*, da *Rádio Eldorado* FM e análise do discurso das entrevistas e dos programas gravados.

Os autores que forneceram a base para as discussões teóricas foram: Del Bianco (1999; 2010), Ferrareto (2010), Ferreira (2013), Haussen (2001), Modesto (2009), Oliveira (2006) e Otriviano (2003).

As entrevistas foram do tipo semiestruturado, com questões abertas. As gravações foram realizadas nos dias: 19 e 26 de março e 02 e 09 de abril de 2016, sempre aos sábados, horário em que *Falando a Verdade* vai ao ar. A amostra foi do tipo intencional, compreendendo quatro programas veiculados em semanas sucessivas no período de realização deste estudo.

3 Resultados e Discussão

Com o objetivo de fortalecer e estimular o comércio local e impulsionar a produção foi fundada, em 24 de outubro de 1984, a *Rádio Eldorado* FM (ELDORADO FM, 2015, *online*) que segundo o seu fundador e também Locutor José Raimundo Ribeiro (JOSE

RAIMUNDO RIBEIRO, 2016) foi a primeira emissora na frequência modulada do interior de Sergipe. José Raimundo Ribeiro conta que sempre desejou fundar uma emissora de rádio na cidade de Lagarto. Foi, então, que decidiu montar uma emissora, sem autorização, na cozinha da casa do pai. Posteriormente, foi obrigado pelo Ministério das Comunicações a retirar do ar a emissora:

Olha eu desde jovem, eu sempre tinha o desejo de fundar uma rádio aqui em Lagarto. Então eu botei uma rádio é ... clandestina e funcionava na cozinha da casa do meu saudoso pai, e certo dia eu recebi a visita do diretor dos correios, uma ordem do Ministério das Comunicações mandando bloquear todo transmissor da rádio e eu tive que tirar a rádio do ar. Quando eu me elegi, então, deputado, aí eu preparei o processo e juntamente com os amigos eu fui a Brasília e conseguimos a primeira FM do interior sergipano. Foi a FM Eldorado. Fundamos no ano de 1984. Hoje já se vão 31 anos de fundada. (JOSE RAIMUNDO RIBEIRO, 2016) (*sic*).

A fala de José Raimundo Ribeiro (2016) já indica a relação entre políticos e donos dos meios de comunicação no Brasil, demonstrando que, quando existe um mandato legislativo a possibilidade de concessão se amplia. Vejamos: houve a disputa para a eleição indireta para a presidência da república, entre Tancredo Neves (PMDB) e Paulo Maluf (PDS), no período de outubro de 1984 e março de 1985, momento em que foram distribuídas, pelo Ministério das Comunicações, 140 concessões de rádio e TV (MODESTO, 2009, p. 1). Foi a partir do governo do General Euclides Figueiredo que as concessões passaram a ser utilizadas “como moeda política em Brasília, nas negociações entre o executivo e o legislativo” (MOREIRA, 1998, p. 86 *apud* MODESTO, 2009, p. 1). Ainda conforme Moreira (1998, p. 87 *apud* MODESTO, 2009, p.1 e 2). Figueiredo em seis anos distribuiu 634 concessões de rádio e TV. Justamente em outubro de 1984, quando eleito deputado, Jose Raimundo Ribeiro conseguiu uma concessão de emissora de rádio.

Grandes nomes da radiofonia passaram pela *Rádio Eldorado* FM: entre eles, vale destacar Tony Chocolate, Douglas Magalhães, Mena Mendes, Margareth, Roberto Araújo e João Costa (PORTAL LAGARTENSE, 2015, *on-line*). Isau Monteiro também trabalhou na 100,7 FM onde apresentou um programa das 10 às 2 da madrugada ficando por lá entre 1985 até 1988 (ISAU MONTEIRO, 2016).

O saudoso João Costa, na *Rádio Eldorado* FM, era repórter, apresentava programa sertanejo e jornalístico. Quando João Costa apresentava programa jornalístico, a política e as participações dos ouvintes eram mais acirradas ocorrendo “trocas de farpas” entre os ouvintes e os políticos (PAULO SOUZA, 2016a). Ainda Segundo Paulo Souza (2016a),

cada político tinha a sua emissora e seu respectivo programa provocando debate e polêmica (alguns políticos não apresentavam os programas diretamente).

Paulo Souza (2016b) conta que o debate entre os programas das emissoras *Eldorado* FM e *Progresso* AM ocorria de tal maneira que o que um falava num programa o outro rebatia no seu respectivo programa em horário diferenciado. Se o comentário político do apresentador da *Rádio Eldorado* atingisse o grupo político da *Rádio Progresso*, o locutor desta fazia o rebate no horário vespertino e vice-versa:

Bom, os debates era o seguinte: tinha um programa aqui era pela manhã que era o *Jornal Eldorado*, começava às 6 horas. E tudo que se falava nesse programa a concorrente que é a rádio Progresso tinham pessoas que escutavam o programa. Então, a resposta se dava no programa do meio-dia na Progresso. Se tivesse um assunto político que mexesse com o grupo, no caso, aqui Eldorado que era o grupo bole-bole, que é o grupo bole-bole falasse no assunto pela manhã. Então, esse assunto seria rebatido pela tarde na outra emissora, é radio Progresso que é outro grupo Saramandaia. Então, tinha o apresentador que ele rebatia. E vice-versa, né? Se falasse alguma coisa do bole-bole lá no programa da Progresso que era do grupo Saramandaia ao meio-dia. No outro dia no programa às 6 horas o assunto era rebatido (PAULO SOUZA, 2016b) (*sic*).

Alguns dos apresentadores do *Jornal Eldorado*, na época dos grandes embates, eram João Costa e Alex Dias, e os programas da *Rádio Progresso* contavam com vários apresentadores, entre eles, George Magalhães (no horário matutino) e Claudio Rotay (no período vespertino). Este último chegou a fazer debates simultâneos com o então apresentador do *Jornal Eldorado* 2ª Edição, o Paulo do Vale (PAULO SOUZA, 2016b).

É importante frisar que, conforme Paulo Souza (2016b), esses programas ocorriam sempre em período de campanha para prefeito, em 1996, 2000, por exemplo. Atualmente, ainda de acordo com Paulo Souza (2016b), existe ainda embate sobre a política, porém, com menos intensidade.

O rádio, desde a sua transmissão oficial, em 1922, mantém sempre uma relação direta com a política, uma vez que foi um político o primeiro a fazer uso dos seus microfones, o então, presidente da república Epitácio Pessoa (ORTRIWANO, 2003, p. 67-68). Desde então, diversos políticos se utilizam desse meio com os mais diversos objetivos. Getúlio Vargas, por exemplo, conforme mencionado por Oliveira (2006, p.98), usava o rádio como instrumento de autopromoção e de divulgação das obras de seu governo. Juscelino Kubitschek, Aluísio Alves, Carlos Lacerda, Leonel Brizola também fizeram uso do rádio de acordo com Modesto (2009, p. 1).

Observa-se também a prática de divulgação de comício pelo rádio. Segundo Oliveira (2006, p. 33), a primeira emissora a transmitir, em 1930, um comício foi a *Rádio Clube do Brasil*, no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, e, na ocasião, Getúlio Vargas fez o seu discurso político.

A *Eldorado FM* é ouvida em parte do estado da Bahia, Pernambuco e Alagoas, além de em todo o território sergipano (ELDORADO FM, 2015, *on line*). Segundo José Raimundo Ribeiro Junior (2016) ganhou o *slogan* A mais popular e potente de Sergipe por ser a primeira do interior sergipano e por possuir uma potência que atinge, parcialmente, outros estados.

A presença da emissora na internet se limita à disponibilização de transmissão de áudio através da sua página na rede mundial de computadores. É a chamada rádio na internet, ou seja, uma extensão da rádio convencional e, desse modo, a interatividade ainda é pequena (CUNHA, 2006, p. 40 *apud* FERREIRA, 2013, p.12).

No entanto, a emissora está atualizada com o surgimento de outras possibilidades na rede. A *Rádio Eldorado*, segundo o radialista Paulo Souza⁴, possui uma página no Facebook, os apresentadores de radiojornalismo se utilizam das informações do WhatsApp e as transformam em texto para serem divulgados no rádio a fim de levar a informação para aquele ouvinte que só tem o rádio como meio de comunicação. Desse modo, as redes sociais como o WhatsApp constitui mais uma fonte de informação o que não é exclusividade da *Eldorado FM*. Outras rádios do município também se utilizam dessa rede social que é o caso da *Juventude FM*, *Aparecida FM* e *Jenipapo FM*. Esta última além de obter informações via o WhatsApp também recebe pedidos musicais o que configura, desse modo, mais um meio de interação entre a emissora e o ouvinte. É a chamada convergência tecnológica de acordo com Ferraretto (2010, p. 544-545).

Sendo o principal meio de informação e de comunicação, o rádio é de fundamental importância na sociedade lagartense tanto para o cidadão quanto para as autoridades locais. Os ouvintes utilizam as emissoras para exercer o seu papel de cidadão exigindo soluções para as suas necessidades como iluminação pública sendo resolvidas (JOEL DANTAS, 2016). Assim, não só o rádio, mas também o radialista se torna um mediador na resolução dos problemas da sociedade. Nesse contexto, o rádio torna-se um porta voz da sociedade. Além disso, as emissoras comunitárias fazem campanhas assistenciais com o intuito de ajudar as pessoas mais necessitadas conforme Davi Soares (2016) e Anderson Silva (2016).

⁴ Paulo Souza já trabalhou na *Progresso AM* como operador de áudio para programas jornalísticos e como locutor, trabalhou numa emissora de Canindé de São Francisco/SE, teve duas passagens pela *Eldorado FM* sendo a primeira em 1989 e a segunda em 2004 permanecendo até hoje.

Indo mais além, ações que visam beneficiar todos da comunidade também são promovidas pelo rádio. Especificamente, com a participação ativa da rádio *Treze FM* e da comunidade em geral foi possível a implantação de uma torre de telefonia na localidade onde está inserida.

Autoridades políticas como vereadores e deputados, também usam as emissoras de rádio com o objetivo de divulgar os projetos destinados à cidade. Ou seja, para o ouvinte o rádio é um meio de expressão e para as autoridades é um canal de aproximação com os seus eleitores. Entretanto, as autoridades também utilizam o veículo para responder aos questionamentos dos cidadãos no que se refere a suas demandas.

3.1 Programa *Falando a Verdade*

Apresentado semanalmente, aos sábados, das 11 da manhã às 14 horas e apresentado por Jose Raimundo Ribeiro, o programa possui um forte teor político.

Para analisar o conteúdo foi realizada a gravação do programa durante quatro dias: 19 e 26 de março e 02 e 09 de abril de 2016.

Percebe-se, com essa gravação, que o aspecto jornalístico é caracterizado por entrevistas, participação de convidados nos estúdios, leitura de notícias de jornal, reprodução de áudio do aplicativo WhatsApp e participação de ouvintes através de ligações telefônicas, além de um quadro intitulado *Bastidores da Política Lagartense*.

É importante notar também que os temas abordados, na sua maioria, são temas políticos ou temas relacionados direta ou indiretamente com a política. Entretanto, notícias relacionadas com a comunidade, a exemplo de anúncio de desabamento de uma ponte num povoado, também são veiculadas.

Abrindo o programa são apresentadas vinhetas e músicas de curta duração, cujo teor mais adiante será abordado, e no seu encerramento as músicas são do gênero bolero. O programa não possui blocos comerciais e a divisão é feita através de músicas e das vinhetas: *Voltamos a apresentar Falando a Verdade e Estamos Apresentando Falando a Verdade*. A música *Luz Divina* (VAGALUME, 2016, *on line*), composta por Roberto Carlos e Erasmo Carlos, é usada como fundo musical.

Duas das músicas executadas em todos os programas gravados foram⁵:

Alo Lagarto! Cabo Zé tá chegando aí
Alo Lagarto! Cabo Zé tá chegando aí
Sem lari, lari sem tapas nas costas

⁵ Não foi possível encontrar os autores.

*Sem falsidade, sem ri, ri, ri
 Sem lari, lari sem tapas nas costas
 Sem falsidade, sem ri, ri, ri
 Com ele é só trabalho, saúde e educação
 Jesus no Céu e Cabo Zé no coração
 Com ele é só trabalho, saúde e educação
 Jesus no Céu e Cabo Zé no coração.*

*Ele tem garra e amizade
 É um homem de valor
 Sua voz na Eldorado
 Sempre defendendo o povo
 Cabo Zé, feliz de novo*

*A cidade de Lagarto, no centro-sul do estado
 Tem um homem de respeito
 De nome e considerado
 Vocês já sabem quem é
 O seu nome é Cabo Zé e aqui ele é abraçado
 É na rádio Eldorado que se ouve a sua voz
 Na disputa da verdade Cabo Zé é mais veloz*

*Conhecido do povão
 O Cabo tem vocação
 E tá sempre junto com nós
 Cabo Zé não cala a voz
 Pra seu povo defender
 Fala a verdade, não mente
 Tá aí pra todos vê*

*Dê o caso no que der
 Mas procure o Cabo Zé
 Que é amigo de você (2x)*

A música marca a atuação política de José Raimundo Ribeiro, político, dono da emissora e apresentador. A primeira música possui, evidentemente, conteúdo eleitoral. Desde a campanha presidencial de 1929, algumas emissoras de rádio já veiculavam músicas de teor eleitoral (OLIVEIRA, 2006, p. 33), portanto, essa não é uma prática exclusiva da *Rádio Eldorado FM*.

Um dos assuntos abordados no programa do dia 19 de março foi a divulgação de uma ligação grampeada de um ex-presidente da república, leitura do comunicado da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), cerimônia sobre assinatura de filiação partidária, leitura de edital de concorrência para exploração comercial de lanchonetes publicado pela Prefeitura. O comunicado da CNI trata da preocupação do empresariado com o cenário político e econômico do país, pontuado pela opinião do apresentador, afirmando que, em sua concepção, nesse momento que pode surgir uma guerra civil. Sobre a cerimônia de assinatura de filiação discutiu-se quais foram as autoridades que

compareceram, quem assinou a referida ficha, por que determinada pessoa não discursou, etc.

Um ouvinte favorável a um determinado grupo político ligou para o programa e, seguiu-se um debate entre ouvinte e apresentador, envolvendo os pontos de vista de ambos e distanciando-se da imparcialidade que o conteúdo jornalístico recomenda.

Outro ouvinte interagiu indagando a opinião do apresentador e do convidado sobre um determinado assunto político. O convidado proferiu a sua opinião e o apresentador comungou com a concepção dele, e o ouvinte concordou com o que foi abordado. Isso pode ser um indicativo de influência na opinião do participante o que demonstra a força da *Eldorado FM*.

Houve a participação de um vereador, por telefone, informando sobre o desabamento de uma ponte do povoado Caraíba e na mesma ligação houve a participação do presidente de uma associação informando que as autoridades já tinham conhecimento sobre a situação da ponte e de uma ouvinte afirmou ter sofrido um acidente no local. Diante disso o apresentador do programa afirmou que a prefeitura teria que arcar com os prejuízos.

Os convidados do programa *Falando a Verdade* nas edições gravadas foram principalmente políticos: o ex-deputado e atual pré-candidato à prefeitura de Riachão do Dantas, Nelson Araújo (que participou de todas as edições gravadas, exceto a do dia 19 de março), Daniel Valadares (participando dia 19 de março), João Bidal (que veio com Nelson Araújo, dias 26 de março e 02 de abril), o ex-deputado federal João Fontes (participou apenas da edição do dia 2 de abril) e o pré-candidato a vereador de Lagarto Aclécio Prata (participou no dia 2 de abril).

A participação de Nelson Araújo trouxe uma fala ligada ao momento político atual:

Eu discordo de uma *ruma* de esquerdistas que acha que o governo tem que tomar conta de tudo. Acho que o governo tem que tomar conta da ação social, segurança pública e da educação. Essas pra mim são obrigações constitucionais que qualquer governo tem. Com relação a administrar empresa, eu acho que tá correto, venda esse diabo e vamos ter, por exemplo, a Energisa, a telefonia, rapaz eu cheguei a pagar naquela época R\$ 4.200 de uma linha telefônica. Comprando porque não tinha. Hoje você tem aí a vontade. A Vale do Rio doce, por exemplo, quando Fernando Henrique Cardoso privatizou por 2 bilhões de reais, os seus adversários [...] mas acontece que o país tinha um prejuízo de 20 bilhões por ano de pagamento de salários. Hoje o que é que acontece, ele tem 32, 36 bilhões de imposto de renda que a Vale paga. Tinha um déficit passou a ter um superávit. É o caso da Deso. (Fala de Nelson Araújo, no programa do dia 02 abril de 2016) (*sic*).

Além de acontecer entre ouvinte e apresentador, comprovou-se que o debate também ocorre entre os convidados. Foi o caso de Nelson Araújo que é claramente

favorável a privatização de empresas controladas pelo estado. Contudo, no programa do dia 09 de abril, João Fontes discordou da posição de Nelson Araújo, que também estava presente na ocasião. João Fontes mostrou-se contra a privatização da Deso porque presta serviços essenciais e, ao mesmo tempo, defendeu que atividades como controle de portos, aeroportos, telefonia devem ser transferidos para terceiros. Esses dois convidados, ao menos na questão de privatização, mostraram-se com posições contrárias.

Nelson Araújo tem um papel fundamental na condução do programa podendo ser considerado um segundo apresentador visto que, quando do fim de uma das falas de João Fontes, José Raimundo Ribeiro indagou: *E agora Nelson, vamos o que?*

Daniel Valadares e Aclécio Prata, que segundo Souza (2016b) fazem parte da equipe de um outro programa jornalístico, o *Jornal Eldorado 2ª Edição*, respectivamente, como integrante da produção e comentarista, também participaram do programa *Falando a Verdade*. Na ocasião, Valadares trouxe informações sobre a vinda do governador do estado a Lagarto e da entrega de transportes escolares fruto de emenda de um deputado federal. Aclécio Prata, pré-candidato a vereador de Lagarto, fez críticas a deputados lagartenses, a um grupo político, e a Deso, mas também informou a reabertura de posto policial no povoado Brasília, e comunicou também uma ação judicial para a instalação de torre de telefonia no povoado Jenipapo.

Nas suas participações Joao Bidão reiterou as discussões anteriores sobre a política nacional, mas direcionou a sua fala, especificamente, a política do Riachão do Dantas. Bidão teceu críticas ao atual gestor do município e a outros que foram gestores da cidade de Riachão do Dantas e comentou sobre os pré-candidatos a prefeito de Riachão afirmando que grande parte não são, de fato, candidatos porque não são críticos a Gerana⁶. Porém, Bidão também fez elogios a saúde do município. Vale frisar que Nelson Araujo também fez críticas à atual gestão.

E, por fim, com o objetivo de discutir o impeachment convidou-se, para a edição do dia 09 de abril, o ex-deputado federal Joao Fontes que explicou todo o tramite desse processo constitucional informando os autores do seu pedido: os juristas Miguel Reale, Janaina Paschoal e Hélio Bicudo. Este último, além de jurista foi também fundador do partido ao qual a presidente alvo do processo é filiada, teve o seu nome pronunciado com ênfase por João Fontes que trouxe dados de pesquisa de opinião revelando que 70% da população prefere o afastamento da atual presidente do país e 92% querem tirar o seu

⁶ Gerana faz parte de um agrupamento político juntamente com ex-prefeito de Riachão do Dantas, Laércio Oliveira. Programa do dia 26/03/2016.

partido. Falou ainda sobre as delações premiadas, sobre os crimes de responsabilidade, afirmou que o impeachment tem sua regulamentação, disse que o processo não é golpe, chegando ao ápice quando solicitou indiretamente, através dos microfones da *Rádio Eldorado* FM, o voto favorável ao processo de um deputado federal lagartense que, até então não havia se posicionado.

Evidenciou-se no discurso de Fontes o seu posicionamento favorável ao processo de impeachment. Comungando com as ideias de Fontes ligaram dois ouvintes que, inclusive, são do seu ciclo de amizade, e um deles convocou para que os outros ouvintes entrassem nas redes sociais solicitando aos deputados sergipanos o voto a favor do processo:

[...] Eu peço, por favor, vocês que tão ouvindo entrem nas redes sociais e peçam pra que esses deputados federais que estão dizendo que estão contra o impeachment, peçam lá pra eles votarem a favor do povo sergipano, a favor do impeachment porque nós não vamos aceitar. E eu convoco aí todo o nosso Sergipe, dia 17, nós vamos tá aqui em Aracaju. Vamos fazer um grande ato de mobilização, estamos definindo local ainda. Mas vamos passar pra vocês. Às 14 horas e vamos está assistindo toda essa votação. E eu quero que esse povo sergipano jogue duro contra Fabio Reis, Fabio Mitidieri, pastor Jony e Adelson Barreto. As eleições tão vindo aí. Então, eu também peço a vocês que não votem mais a favor de chapa nem coligação que esteja com essas pessoas que estão votando contra o povo sergipano [...] (Fala de uma ouvinte, no programa do dia 09 de abril de 2016) (*sic*).

Com essa ouvinte Fontes interagiu, porém não o fez quando um outro ouvinte, contrário ao impeachment, participou do programa emitindo a sua opinião, optando por tecer comentários após a participação dele. Desse modo, Fontes não contribuiu para um debate enriquecedor e construtivo em que pessoas de opiniões divergentes pudessem participar com respeito a liberdade de pensamento e de expressão, já que os comentários posteriores à participação excluem a possibilidade de o ouvinte refutar o que foi proferido, a não ser que volte a participar o que, nesse caso específico, não ocorreu.

É importante notar que no programa foi aberto espaço para a opinião diversa possibilitando, assim, aos ouvintes conhecer as duas versões do fato e, conseqüentemente, formar a sua opinião de acordo com seus princípios éticos. Mas, especificamente, nessa edição do programa, estavam no estúdio como convidado o já citado ex-deputado federal Joao Fontes e Nelson Araújo, ambos a favor do processo. Nesse sentido, far-se-ia necessária a participação de convidados com posicionamentos contrários, com a mediação do apresentador, o que contribuiria para um debate mais amplo e crítico.

Nas edições que foram gravadas do programa participaram 24 (vinte e quatro) ouvintes que, na sua maioria, eram da cidade e de povoados do município, mas também

houve participações de outros municípios e até de outro estado. Um ouvinte da capital sergipana afirmou “a gente tá ouvindo aqui pela internet. Não tem mais distância com a internet” comprovando que com a internet qualquer pessoa pode ouvir o rádio independente do lugar, conforme Del Bianco (1999, p. 200). O participante de outro estado certamente acompanhou o programa através de alguns recursos proporcionados pela internet.

Os motivos das interações dos ouvintes foram, na sua maioria, de teor político, transmitindo a sua concepção sobre, por exemplo, o impeachment, sobre a política nacional, etc. Mas também tiveram participações que informaram o desabamento de uma ponte cuja situação havia sido comunicada as autoridades anteriormente bem como ouvintes que fizeram reclamações sem sucesso. Percebeu-se, nas participações desses ouvintes, o papel primordial do apresentador na tentativa de resolução das suas demandas ao posicionar-se como uma espécie de mediador entre o ouvinte e alguns órgãos ou pessoas diretamente envolvidas. Outros conteúdos abordados entre os ouvintes foram elogios ao programa, abraços e divulgação de festas locais.

Finalizando o programa *Falando a Verdade*, é apresentada a música *Tchau, Tchau Amor* cuja composição é de Chico Roque (PAISAGENS IMAGINADAS, 2012, *on line*), mas o programa executa a versão do cantor Borba de Paula.

4 Considerações Finais

A principal proposta deste artigo foi a atuação da *Eldorado FM*, mais especificamente, no programa *Falando a Verdade*, apresentado pelo locutor e proprietário da emissora, José Raimundo Ribeiro. Ficou evidente nesse programa o uso político da emissora, uma vez que o teor desse programa bem como das interações dos ouvintes é fortemente político. São temas direta ou indiretamente ligados a política. Contribui com esse uso a execução de música que marcou a atuação política. A divulgação de música eleitoral, conforme já mencionado, não é uma prática exclusiva da *Eldorado FM*.

Porém, há espaço para as questões da comunidade como veiculação de notícias locais, divulgação de festas, entre outros. Nesse programa, foi possível notar o distanciamento da imparcialidade exigida pelo conteúdo jornalístico no debate entre um ouvinte favorável a um grupo político e o apresentador sendo exposto os pontos de vista de ambos. O debate também ocorre entre os convidados quando possuem opiniões diferentes sobre determinado assunto.

Esse distanciamento pode ser notado quando, numa edição específica do programa, havia tão-somente convidados a favor do processo de impeachment o que não contribuiu

para um debate mais amplo e crítico já que fazia necessária a presença de convidados com posicionamento contrário. Percebeu-se também a falta de um debate enriquecedor e construtivo quando da interação de um ouvinte contrário ao posicionamento exposto.

Ficou evidenciado também o uso da emissora na tentativa de influenciar na opinião dos ouvintes, o que foi observado quando uma participante convocou os demais para a adoção de certa atitude política. Além disso, foi constatado um indicativo de influência por parte de um dos convidados que, indagado por um participante, emitiu a sua opinião e o ouvinte concordou com que foi proferido. Isso demonstra a força que a *Rádio Eldorado FM* desempenha diante do seu público.

Assim como ocorre nas demais, a *Rádio Eldorado FM* mostra-se como um veículo mediador na resolução dos problemas da sociedade. Nesse sentido, a atuação do radialista é fundamental. Ele, por vezes, atua como se fosse um aconselhador recomendando os seus ouvintes a acionar órgãos de defesa como o Ministério Público, na hipótese de não ter sido solucionada a sua demanda.

Logo, a *Rádio Eldorado FM* é utilizada, ao menos no programa gravado, com um viés essencialmente político, mas também, como já foi mencionado, há espaço para outras questões voltadas para as necessidades das pessoas como a divulgação de fatos da comunidade e notas de utilidade pública. E o seu poder está na tentativa de influenciar a opinião dos seus ouvintes bem como na mediação da tentativa ou resolução dos problemas apresentados pelos ouvintes.

Referências

DANTAS, Joel. **Entrevista ao autor**, 2016.

DEL BIANCO, Nelia R. “O futuro do rádio no cenário da convergência frente às incertezas quanto aos modelos de transmissão digital”. In: FERRARETTO, Luiz Artur e KLÖCKNER, Luciano (orgs.). **E O RÁDIO? NOVOS HORIZONTES MIDIÁTICOS**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

DEL BIANCO, Nélia R. “Tendências da programação radiofônica nos anos 90 sob o impacto das inovações tecnológicas”. In: DEL BIANCO, Nélia R.; MOREIRA, Sonia Virgínia (Org.). **Rádio no Brasil: tendências e perspectivas**. Rio de Janeiro: EDUERJ, Brasília, DF: Ed. da UnB, 1999.

ELDORADO FM. *Home Page*. 2015. Disponível em: <www.eldorado.com.br>. Acesso em: 28 mar. 2015.

FERRARETTO, Luiz Artur. “Alterações no modelo comunicacional radiofônico: perspectivas de conteúdo em um cenário de convergência tecnológica e multiplicidade da oferta”. In: FERRARETTO, Luiz Artur e KLÖCKNER, Luciano (orgs.). **E O RÁDIO? NOVOS HORIZONTES MIDIÁTICOS**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

FERREIRA, Andréia da Paixão. “A invenção do rádio: um importante instrumento no contexto da disseminação da informação e do entretenimento”. In: **Revista Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v.3, n.1, mar.2013. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/1967>>. Acesso em: 31 jan. 2016.

HAUSSEN, Dóris Fagundes. "Trajetória das pesquisas em rádio no Brasil". In: **Rádio Leituras**, 2001. Disponível em:<<https://radioleituras.files.wordpress.com/2012/04/4-dc3b3ris-hausсен.pdf>>. Acesso em: abril de 2016.

MODESTO, Cláudia Figueiredo. **Mídia Radiofônica: Rádio, poder e política**. 2009. Disponível em:< http://observatorioidaimprensa.com.br/interesse-publico/radio_poder_e_politica/>. Acesso em: 20 jul. 2014.

OLIVEIRA, Luiz André Ferreira de. **Getúlio Vargas e o desenvolvimento do Rádio no país: Um estudo do rádio de 1930 a 1945**. 2006. Dissertação (Mestrado). Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC – FGV), Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/2125>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. “Radiojornalismo no Brasil: fragmentos de história”. In: **REVISTA USP**, n.56, p. 66-85, dezembro/fevereiro 2002-2003. Disponível em: <<http://www.usp.br/revistausp/56/10-gisela.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2015.

PAISAGENS IMAGINADAS. 2012. Disponível em: <<http://paisagensimaginadas.blogspot.com.br/2012/12/tchau-tchau-amor-lia-sophia-cantora.html>>. Acesso em 29 abr. 2016.

PORTAL LAGARTENSE. 2015. Disponível em: < <http://www.lagartense.com.br/33266/especial-um-papo-de-radio-com-isau-monteiro>>. Acesso em: 28 mar. 2015.

RIBEIRO, Jose Raimundo. **Entrevista ao autor**, 2016.

SILVA, Anderson. **Entrevista ao autor**, 2016.

SOARES, Davi. **Entrevista ao autor**, 2016.

SOUZA, Paulo. **Entrevista ao autor**, 2016a.

SOUZA, Paulo. **Entrevista ao autor**, 2016b.

VAGALUME. 2016. Disponível em:< <http://www.vagalume.com.br/roberto-carlos/luz-divina.html>>. Acesso em: 29 abr. 2016.